

CERIMONIAL UNIVERSITÁRIO

O surgimento do Cerimonial Universitário

Uma Universidade é uma instituição de âmbito educacional que abrange um conjunto de escolas superiores, que se destinam à especialização profissional e científica nas mais diversas carreiras. É, também, um centro cultural e de politização dos indivíduos.

A origem das universidades foi uma instituição localizada em Salerno, Itália, no ano de 1.080 d.C.

A figura do reitor (ou chanceler), como autoridade máxima das universidades surgiu no ano de 1.200 d.C. Ao reitor eram concedidos a autoridade e plenos poderes para representar a instituição nas solenidades.

Em função da figura do reitor, surgiu o Cerimonial Universitário. Seu objetivo era demonstrar o poder de autoridade máxima do reitor, por meio de suas vestes talares ou reitoriais e rituais cerimoniais.

A renomada Universidade de Sorbone (antiga Universidade de Paris) foi a responsável pela implantação definitiva do Cerimonial rígido e correto, envolvendo todas as pessoas que trabalhavam na instituição, obrigando o uso das vestes talares e introduzindo a cadeira em formato de trono, com o brasão entalhado no espaldar.

Na Península Ibérica, destacou-se a Universidade de Coimbra, em Portugal, da qual o Brasil herdou o Cerimonial Universitário e também toda a orientação em relação à heráldica, medalhística e brazonário, além da terminologia de láureas, diplomas e pergaminhos.

Historicamente, a palavra Cerimonial vem do latim “Caerimonialis” e se trata do conjunto de regras que presidem às cerimônias civis, militares e religiosas.

O Cerimonial Universitário é novo no Brasil, tendo tão-somente dois séculos.

Cerimonial, Protocolo e Etiqueta

Entende-se por etiqueta o conjunto de regras e padrões que são observados para um adequado comportamento das pessoas na sociedade (etiqueta social), sendo baseada na hospitalidade e cordialidade.

Já o protocolo codifica as regras (ligadas de forma intrínseca à etiqueta social) que regem o cerimonial, cujo objetivo é dar a cada um dos participantes de um ato público as prerrogativas, privilégios e imunidades a que têm direito. O cerimonial é todo o conjunto destas formalidades específicas de um ato público, que envolve a utilização de indumentária própria, a ordem de precedência e o cumprimento de um ritual.

O cerimonial e o protocolo fazem parte dos eventos em geral e do dia-a-dia das pessoas.

Conhecer as normas protocolares é extremamente útil aos organizadores de eventos, eis que lhes permite adaptar o evento conforme as circunstâncias.

Sua utilização é constante. Assim, protocolo, cerimonial e etiqueta constituem-se, verdadeiramente, na essência de um evento, com a finalidade principal de aperfeiçoar o seu resultado, determinando a sequência e o estabelecimento de precedências, tratamentos e prerrogativas de cada participante no acontecimento.

O Cerimonial Universitário nos dias de hoje

Hoje, pode-se dizer que o Cerimonial deixou de ser um componente visto por muitos como supérfluo numa estrutura administrativa para receber a atenção que lhe é devida, haja vista compreender, geralmente, os grandes momentos da vida da instituição, e mesmo da comunidade onde se acha inserida.

Já houve quem dissesse, acertadamente, que “elaborar e coordenar uma cerimônia é uma arte pela qual se expõe a organização interna de uma empresa ou órgão público”. (Targino Fernandes Valias, in “O Cerimonial no Município”, IBRAP, 2ª ed., 2001/2002, Ribeirão Preto, SP).

Trata-se de uma missão nada fácil, uma vez que possui uma série de normas, algumas delas procedentes dos mais longínquos primórdios da humanidade. Na verdade, há que se respeitar, sempre, os princípios protocolares e de cerimonial.

A base legal no Brasil é o Decreto Federal 70.274, de 9 de março de 1972, que “Aprova as Normas de Cerimonial Público e a Ordem de Precedência pela Presidência da República”.

Na medida em que o Cerimonial se preocupa em ordenar e elaborar, de maneira eficiente, seu trabalho, estará destacando o zelo do órgão ou empresa para com sua imagem, o que, aliás, sintetiza a própria razão da sua existência.

Reza a tradição que as pessoas que difundem e respeitam suas cerimônias aperfeiçoam suas regras de convivência e fortalecem sua cultura.

A Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – em seu “Manual de Eventos”, andou muito bem quando destacou, “litteris”: *“Uma empresa comunica-se e relaciona-se de diferentes maneiras com seus públicos. A realização de eventos é uma dessas formas”*.

Com efeito, os Eventos constituem os instrumentos capazes de estabelecer uma comunicação efetiva de potencialização da instituição nos seus ambientes internos e externos. Possibilitam promover o conhecimento de ações, avanços, premiações, convênios e outras situações favoráveis, ou promover a compreensão e aceitação de políticas e decisões tomadas pela direção, construindo uma imagem positiva e de prestígio da mesma a partir de procedimentos bem finalizados, organizados de forma a otimizar os momentos de destaque.

O Cerimonial Universitário, especificamente, compreende uma precedência, uma indumentária e um conjunto de rituais.

Os atos solenes envolvem ritual próprio de conformidade com sua importância para o Cerimonial Universitário.

As normas protocolares quanto ao critério de precedência são regidas pelo já mencionado Decreto nº 70.274, de 09 de março de 1972.

CERIMONIAL UNIVERSITÁRIO

Apotamentos de “Vestes Talares”.

Todo Cerimonialista que lida com Cerimonial Universitario, precisa conhecer a Historia das Universidades, que de forma organizada surgiu no século XIII, em Bolonha na Italia, quando as Escolas de Direito Canônico, criaram e albergaram outros cursos, como Filosofia, Sociologia, Ética. Ali foi criada a figura do RectorSchollariorum (o Reitor), os Doutores e Chanceleres. Para distingui-los foram criadas as Vestes Talares, especificas para cada uma dessas figuras.

As vestes talares, de uso característico pelos clérigos, têm sua origem nos trajes sacerdotais da antiga Roma. No ambiente acadêmico, fazem parte do Cerimonial, sendo adotadas pelas universidades européias a partir do século XIII, com o aparecimento da figura do reitor. Símbolos de poder, de posição hierárquica, as vestes talares têm o objetivo de destacar as pessoas que as utilizam das demais, dando-lhes especial representatividade. A palavra talar vem do latim talus, calcanhar, daí a expressão veste talar, "aquela cujo comprimento vai até os calcanhares".

As vestes talares de nossas universidades são herança da Universidade de Coimbra, Portugal, e compreende: vestes reitorais > beca, samarra, capelo, bastão doutorais > beca, samarra, capelo professoral > beca academico > beca ou capa acadêmica Vestes talares reitoriais. É um conjunto de indumentária com uma beca preta, a samarra (murça) e capelo na cor branca, colar reitoral e bastão. A cor branca é exclusiva do reitor e representa todas as áreas do conhecimento. Vestes talares doutorais constituída de beca preta, samarra e capelo na cor da área de conhecimento do doutor e chanceler. Vestes talares professorais beca longa, na cor preta, com torçal, borla pendente na cor de sua área de conhecimento. Outras peças Capa Acadêmica. Não é considerada uma veste talar, mas se insere nos trajes especiais para o cerimonial na universidade. É uma capa preta; mangas. Modelo usado no Brasil é a de Coimbra, com alguma diferença da italiana (Bolonha); jabaeux branco (espécie de peitilho frente ao peito, parecido com um babado) e faixa na cintura, na cor da área de conhecimento do formando. Veja alguns termos utilizados no Cerimonial da Universidade, quanto à veste talares: Beca Capa preta de tecido diverso tem vários modelos. O mais comum é com mangas longas e duplas, pala larga, grandes costais, com sobrepeliz e franzido na cintura. Possui botões internos para abotoar, torçal com bola pendente, tarja na pala e costais, estas na cor da área do conhecimento do professor. Suas medidas são iguais às da murça. Para os eclesiásticos é usada a túnica e para os magistrados, toga. Borla Enfeite em forma de círculo, geralmente de madeira, recoberto de seda, com fios pendentes, preso pelo torçal que circunda a pala ou a gola da beca.

Há alguns segmentos universitários, que chamam capelo de “borla”. Vide dicionários. Capelo > Chapéu privativo do Reitor e dos Doutores Honoris Causa, sempre na área do conhecimento do doutor e na cor branca para o Reitor. Representa o poder temporal (analogia com a coroa real). Usado nas cerimônias de caráter oficial da Universidade, é obrigatório nas solenidades de concessão de grau, outorgas, posse, transmissão de cargo e na presença de autoridades. Os Reitores podem optar por não usá-los, devendo nesse caso, trazê-los na mão esquerda, colocando-os no centro da mesa, durante o evento. Murça > Pequena capa, que vai até o cotovelo, usada sobre a sobrepeliz, assim como a samarra. Também conhecida como Muça. Samarra. (chimarra). Vestimenta de origem campesina na

Europa, usada pelos pastores para se proteção contra o frio. Também conhecida como: simarra, é a veste superior das autoridades universitárias. Trata-se de uma túnica, dupla pendente dos ombros até a altura do cotovelo, somente usado pelos Reitores, Chanceleres e Doutores. Outras pessoas, mesmo que representando o Reitor, não podem vesti-la. Os Reitores usam na cor branca, os doutores nas cores de sua área do conhecimento. Torçal, (alamares, quando atravessados e ou aplicados em obra de passamanaria) espécie de corda trançada, geralmente de seda, que reveste a pala e a gola da beca. É complementada pelas borlas pendentes. Capa; pelerine peça de roupa larga, sem mangas nem bolsos, tipicamente com transposição. Termina em dobras com forma de sino. Pode ser comprida ou curta. Usada em uniformes; também usada como roupa de noite e como elemento de moda em substituição do casaco. A capa era usada originalmente como sendo uma espécie de estola usada pelos peregrinos (o termo Francês "pelerin" significa peregrino.)

Nas figuras abaixo podemos ver uma boa definição das cores nas universidades. A cor azul da área de conhecimento das Ciências Sociais, Exatas e da Natureza. A cor verde das Ciências da Biologia e da Saúde. A cor vermelha do conhecimento do Direito e da Justiça. E a cor amarela da área de Farmacologia. As becas dos acadêmicos aqui apresentados são a partir de Bolonha, Coimbra e demais universidades europeias.

Em termos de Cerimonial Universitário, o colega Cerimonialista Flavio Benedito (UNESP/SP), tem um livro com ensinamentos e informações importantes. Enfim um lembre e recomendação de quem fez/faz Cerimonial Universitário há varias décadas: os cerimonialistas que fazem cerimonial universitário devem ler, pesquisar, conhecer a historia das universidades. E assim habilitar-se para prestar um trabalho competente e profissional. O que tem de "atravessadores", neófitos e incompetentes nesses segmentos do cerimonial, é de fazer medo. É necessária que se advirta que a universidade é uma Casa de Cultura, uma Casa de Saber, uma Casa de Méritos e enfim uma Casa de Ensino. Ensinar cerimonial errado é crime contra a atividade. Marcilio Reinaux(reinauxcerimonia@uol.com.br) Recife, Junho de 2011.